

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

**O novo Congresso
será pior ainda?**

Pouco antes de morrer, doutor Ulysses Guimarães confessou a um amigo que jamais, em sua longa vida política, vira uma representação parlamentar tão fraca como a do atual Congresso. Nos seus tempos de glória, Ibsen Pinheiro dizia que este Congresso é pior do que o anterior, mas certamente será bem melhor do que o próximo.

Dirão os crédulos que é impossível um Congresso pior do que este, estigmatizado pelas roubalheiras da Comissão de Orçamento, pelas sessões vazias, pela semana de apenas dois ou três dias de votação, pelo fracasso da revisão constitucional, pela falta de afirmação perante o Poder Executivo, por tudo de ruim que faz hoje a péssima imagem dos políticos.

Mas em conversa com deputados de várias regiões do país recolhe-se desde agora uma preocupação com o risco de ser bem pior o nível do próximo Congresso. O que aciona essa preocupação é o fato de que as listas de candidatos a deputado federal que se formam neste momento em todo o país não incluem, de

um modo geral, nomes notáveis da sociedade, figuras respeitadas pelo saber e pela competência em diversas atividades. A imagem negativa dos políticos não estaria estimulando o ingresso na política de personalidades que poderiam elevar o conceito do Congresso.

Os nomes mais comuns nas listas de candidatos a deputado federal são os de deputados estaduais e de ex-prefeitos, que tradicionalmente dominam as vagas de candidatos, mas nunca estão tão sozinhos como neste ano.

Se alguém sair perguntando a qualquer dos atuais deputados que candidatos novos e interessantes estão surgindo em seus estados, ouve-se quase sempre que está a caminho de Brasília uma avalanche de ex-prefeitos. Naturalmente, já é elevada a taxa de deputados que passaram por experiência em prefeituras. O que se prevê é que ela será bem maior após a eleição deste ano, reforçando a imagem de câmara municipal que tem hoje a Câmara dos Deputados. O próximo Congresso poderá se salvar pelo Senado.